

11.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas
07.07.2016
Ponto Único
Malaposta – Que Futuro?

Solicitar uma Assembleia Extraordinária para discutir o tema da cultura no nosso Concelho não foi um acto impulsivo.

Se entendermos a cultura como o conjunto de saberes, de padrões comportamentais, de crenças e valores morais, éticos e materiais que caracterizam uma dada sociedade, então admitiremos sem reservas que o tema tem elevada importância num Concelho jovem como o de Odivelas e inferiremos que não podemos tratá-lo com pressas ou displicência.

A cultura, assim entendida, não é de facto pertença de grupos ou facções mas antes resultado e propriedade colectiva de um todo social, para o qual, Ela contribui de modo decisivo, emprestando-lhe coesão e dinâmicas próprias. A cultura está no âmago das sociedades que se pretendem modernizar.

Não é possível falarmos de cultura desligando-a dos valores patrimoniais materiais e imateriais e isto remete para a necessidade de preservação de um imenso património histórico, ao qual não podemos ser indiferentes.

Numa breve nota sublinharíamos:

Não se preserva esse património “mumificando-o”, mas antes interessa integrá-lo no quotidiano das gentes, porque é essa partilha contínua sentida pelas populações que o afasta e protege de apetites e interesses egoístas.

Nos dias presentes, a questão cultural prende-se também, sem dúvida, com essa outra dos saberes colectivos, dos saberes partilhados de modo socialmente vasto, que não são pertença apenas de uma elite e que

permitem a interpretação e a acção crítica e consequente sobre as realidades complexas do Mundo de hoje.

São esses saberes que forjam a evolução das sociedades no caminho da justiça e da igualdade de oportunidades, daí que seja tão decisivo democratizá-los, questão essa a que os eleitos locais não podem ser indiferentes ou descuidados.

Digamos que a possibilidade de acesso à cultura é um pilar base da construção de sociedades democráticas. E acrescentemos que sem esse acesso que se pretende tendencialmente generalizado é a própria liberdade que se põe em causa.

Sem cultura não há liberdade.

A cultura é o húmus dos espíritos críticos, das consciências abertas ao exercício do contraditório sem o qual não se consolidam as sociedades democráticas.

Sendo esta AMO um fórum democrático do nosso Concelho é pois vital que preste às questões da cultura a melhor atenção!

Vivemos num Concelho novo com uma história que se perde e miscigena com a história do País.

Este território, agora uma entidade concelhia, foi palco como todos os outros da periferia da Capital, de um processo acelerado de urbanização que para aqui fez convergir gentes das mais diversas paragens e por isso mesmo **necessita de cuidar bem das suas raízes identitárias.**

Serão elas que darão sentido e personalidade própria a esta nova realidade. Serão elas que permitirão às futuras gerações o sentimento de pertença a estes lugares e não a outros, exactamente porque aqui se viveu e experienciou algo que noutras paragens não seria possível.

Neste pano de fundo se integra a questão da Malaposta, um equipamento único pelas suas características no nosso Concelho. Um equipamento de referência no quadro da Área Metropolitana de Lisboa.

A Malaposta é hoje em dia um elemento identitário do Concelho.

Neste pano de fundo se integram as colectividades de cultura desporto e recreio, as associações culturais, os movimentos da população em torno de um significativo número de atividades culturais, que nos escusamos de enumerar.

Neste contexto a concessão/privatização daquele equipamento construído e equipado com os dinheiros públicos afigura-se como uma demissão dos responsáveis da CMO das funções que lhes foram democraticamente entregues. Afigura-se como um atropelo a toda a lógica de partilha local que as actividades culturais necessariamente encerram. É nessa partilha local, envolvendo todos os agentes que é imperioso apostar.

Assim entendemos que a realização desta AMO se impunha, contribuindo pelo debate aberto e democrático para a discussão no nosso Concelho de um tema tão candente como o é este da cultura.

Desejamos pois a todos uma discussão frutuosa a bem das populações que nos elegeram e do Concelho de Odivelas.

Odivelas, 7 de Julho de 2016

Os eleitos da CDU na
Assembleia Municipal de Odivelas